



Trabalhos Científicos

Título: Reação Leucemoide Em Paciente Com Diagnóstico De Mononucleose: Um Relato De Caso

Autores: ESTHER ALVES DE ARAUJO NUNES (HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO - IPSEMG), AMANDA MOREIRA GONÇALVES (HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO - IPSEMG), VANESSA SOUZA PINTO (HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO - IPSEMG), RHAYSSA SOARES MOTA (HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO - IPSEMG), ANA PAULA VIEIRA MACHADO RAMOS (HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO - IPSEMG), VINICIUS OLIVEIRA GANEM (HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO - IPSEMG)

Resumo: INTRODUÇÃO: A mononucleose infecciosa (MI), causada pelo vírus Epstein-Barr (EBV), é uma doença de alta prevalência. Sua transmissão ocorre através do contato íntimo entre indivíduos susceptíveis e portadores do vírus. Possui soroprevalência próxima a 100% por volta dos 4 anos de idade. Porém, menos de 10% das crianças infectadas apresentam manifestações clínicas que se caracterizam pela tríade febre, faringite tonsilar e linfadenopatia. RELATO DE CASO: P.H.M.S.V, 3 anos, masculino, previamente hígido, iniciou quadro de exantema eritematoso difuso, dor em membro inferior esquerdo, febre há 1 semana, prostração e hiporexia, associados a hipertrofia de tonsilas com exsudato esbranquiçado, linfonodomegalias em cadeias cervicais e hepatomegalia dolorosa. Solicitadas sorologias para TORCHS e exames laboratoriais que evidenciaram: anemia normocítica/normocrômica, leucocitose (GL: 50.210) com desvio à esquerda até metamielócitos, linfocitose (17% de linfócitos atípicos), alterações de enzimas hepáticas e coagulograma. Aventada hipótese de doença maligna hematológica e iniciado tratamento profilático para síndrome de lise tumoral (hiper-hidratação, alopurinol e cefepime). Realizado mielograma, imunofenotipagem de aspirado de medula óssea, tomografia de tórax e abdome. Mielograma e imunofenotipagem com características reacionais a infecção viral e sorologia IgM para Epstein-Barr positiva, confirmando diagnóstico de reação leucemóide secundária a MI. DISCUSSÃO: A linfocitose é a manifestação hematológica mais comum da MI, e os linfócitos podem constituir mais da metade dos leucócitos circulantes. O esfregaço de sangue periférico geralmente contém linfócitos atípicos reativos que atingem o pico durante a segunda/terceira semana da doença e podem persistir por até dois meses. A reação leucemóide refere-se a uma contagem de glóbulos brancos > 50.000/microL por outras causas que não a leucemia e pode ocorrer nos casos de MI. CONCLUSÃO: O conhecimento da alta prevalência e do polimorfismo da MI é essencial para suspeição diagnóstica e investigação. Isso permite implementação de acompanhamento e tratamento adequados, especialmente no contexto de doenças linfoproliferativas.